

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Carta do Terra*

Data: *05.07.85*

Class.: *009*

Pg.: \_\_\_\_\_

## Contingente de 60 policiais mantém segurança na reserva de S. Jerônimo

O 2.º Batalhão da Polícia Militar de Jacarezinho destacou um contingente de 60 elementos, que chegou ontem à reserva indígena de São Jerônimo da Serra, com a incumbência de manter a segurança na área em conflito e com a ordem de impedir que índios invadam as residências dos posseiros que estão ocupando 800 alqueires há muitos anos. O delegado de Cornélio Procópio, José Gomes de Oliveira Sobrinho, informou ontem que as negociações continuam sendo bem encaminhadas, e que as autoridades policiais estão em observação e acompanhando os diálogos entre a Funai e as lideranças dos índios da reserva.

O policial que manteve plantão na Delegacia de Polícia de São Jerônimo da Serra afirmou que a situação estava calma na área indígena no dia de ontem, e que o 2.º Batalhão de Polícia Militar está trabalhando para a segurança de ín-

dios e posseiros e os três reféns presos pelos indígenas desde a última sexta-feira.

### INVASÃO POR MUITOS ANOS

A reserva dos Caigangues ocupa um terreno de 2.000 alqueires, mas os índios estão na posse de 1.200 alqueires, já que há cerca de 170 famílias ocupando os 800 alqueires restantes. A ocupação se arrasta por muitos anos, pois há inclusive chefes de família que nasceram ali e até hoje lá residem, segundo as informações obtidas pela reportagem.

Os índios mantêm presos como reféns na escola situada há 5 quilômetros da entrada da reserva o delegado da Funai em Londrina, Cornélio Vieira, o coordenador de terras do ITC, Irineu Dala Corte, o funcionário do Incra, Walter Pozobom e o assistente da diretoria regional do Incra, Dinei Dias de Almeida. Este último tem proble-

mas de diabetes, mas os índios permitiram a entrada do médico e de enfermeira que lhe prestaram assistência.

O presidente da Funai, Gerson da Silva Alves, havia programado para estar ainda ontem na reserva, Barão de Antonina, com a intenção de tentar convencer os índios alibertarem os três reféns que se encontram detidos. O cacique Pedro Rael e o líder indígenas José Tapixe que comandam o grupo de indígenas que tomaram as dependências da Funai na reserva exigiram a presença do presidente da Funai, de um representante do Incra e do Poder Judiciário para a continuidade das negociações.

Informações procedentes do aeroporto de Londrina, onde o avião do presidente da Funai deveria aterrissar dava conta que até as 16 horas de ontem ele ainda não havia chegado aquele terminal de pouso.